Vol. III, N. 21 — pp. 285-288 7-VII-1943

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DA SUBFAMÍLIA *SERRASALMONINAE*

por
A. AMARAL CAMPOS

Parece ter sido MARCGRAVE, que em sua Historia Natural do Brasil, descreveu e figurou o peixe que os indigenas conheciam com o nome de "Piraya" ou "Piranha", o primeiro naturalista a ministrar informações precisas sobre as espécies incluidas como membros da sub-família *Serrasalmoninae*.

Com o nome de *Salmo rhombeus* descreveu LINNAEUS, em Systema Naturae, XII edição, tomo 1, Pág. 514, uma espécie, sobre a qual LACÉPEDE (1803) se baseou para estabelecer o gênero *Serrasalmo*. Dela se ocuparam tambem BLOCH (1794) e PALLAS (1801), cuja descrição completou a de LINNAEUS.

LACÉPEDE reconheceu existir uma afinidade entre a espécie de LINNAEUS e a Piraya ou Piranha de MARCGRAVE.

Tempos depois, CUVIER (1815) recebe do Brasil, um exemplar desta última e verifica, que, a-pesar-de haver a mesma conformação morfológica externa nas duas espécies, a Piranha possue caracteres que não são os mesmos da que servira de base ao gênero *Serrasalmo* LACÉPEDE. À vista disso CUVIER deu à forma descrita por MARCGRAVE, o nome de *Serrasalmo piraya*. Realçando porem as diferenças constatadas entre uma e outra, assim as definiu aquele célebre naturalista:

"*Serrasalmo rhombeus* (Linnaeus)

"tendo uma conformação menos abrupta da fronte e a dorsal pontuda anteriormente, colocada sobre a metade do comprimento do corpo."

Serrasalmo piraya Cuv.

"fronte curta descendo bruscamente, dorsal com o bordo anterior arredondado, situada sobre a metade posterior do corpo."

Alem destas, mais duas espécies foram distinguidas pelo mesmo autor: *Serrasalmo mento,* cuja mandíbula inferior apresenta o aspecto de um mento proeminente e em que a dorsal é situada na metade do comprimento do corpo, porem, com os 3 primeiros raios prolongados; e *Serrasalmo denticulatus,* em que os bordos dentários são denticulados ou serrilhados.

Ambas as espécies são procedentes do Brasil.

MÜLLER & TROSCHEL (1845) revendo o gênero *Serrasalmo,* desdobram-no em mais 2 gêneros novos, por verificarem que nem todas as espécies nele até então incluidas apresentavam a série caracteristica de dentes nos ossos palatinos. Baseando-se ainda na disposição e conformação dentária das mesmas, MULLER & TROSCHEL, notaram ainda que entre estas ultimas, umas apresentavam os dentes com os bordos quase lisos, enquanto que outras os possuiam com os bordos denticulados; propuseram então separá-las em 2 gêneros distintos a que deram respectivamente os nomes de *Pygocentrus* e *Pygopristis.*

Continuando a considerar a dentição das espécies incluidas no gênero *Serrasalmo,* os autores mencionados, descobrem em *Serrasalmo mento* Cuv. uma dupla série de dentes nos intermaxilares, pelo que decidem separá-lo no novo gênero *Catoprion.*

Em GUNTHER (1864) encontramos o gênero *Myleles* Cuv.[1] (1815) ao lado de *Serrasalmo* Lacép. e os seus afins, formando um grupo por ele denominado *Serrasalmonine,* composto dos gêneros que vão abaixo mencionados com os seus tipos respectivos:

Serrasalmo Lacép., 1803, *(Salmo rhombeus* Linnaeus); *Pygocentrus* Mull. & Trosch., 1845, *(Serrasalmo piraya* Cuv.); *Pygopristis* Mull. & Trosch., 1845, *(Serrasalmo denticulatus* Cuv.); *Myletes* Cuv., 1815, *(Myletes rhomboidalis* Cuv.); *Myleus* Mull. & Trosch., 1845, *(Myleus setiger* Mull. & Trosch.); *Catoprion* Mull. & Trosch., 1845, *(Serrasalmo mento* Cuv.); *Mylesinus* Cuv. & Val., 1849, *(Mylesinus shomburgkii* Val.).

Mais modernamente EIGENMANN (1903) separa os gêneros do grupo criado por GUNTHER em 2 sub-familias: *Serrasalminae e Mylinae.*

Em 1915, o mesmo autor dá a conhecer novos gêneros dentro da sub-familia *Serrasalminae* como: *Gastropristis* descrito sobre a espécie *Serrasalmo ternetzi* Steind., ao qual Eigenmann atribue como carater diferencial o comprimento da base da nadadeira anal, que

(1) Convem lembrar que o gênero *Myletes* indicado por GÜNTHER (não *Myletes* Cuvier, 1815) no tratado acima citado, corresponde atualmente ao gênero *Myloplus* Gill. 1895, descrito para a espécie *Myletes asterias* Mull. & Trosch.

Alem destas, mais duas espécies foram distinguidas pelo mesmo autor: *Serrasalmo mento*, cuja mandibula inferior apresenta o aspecto de um mento proeminente e em que a dorsal é situada na metade do comprimento do corpo, porem, com os 3 primeiros raios prolongados; e *Serrasalmo denticulatus*, em que os bordos dentários são denticulados ou serrilhados.

Ambas as espécies são procedentes do Brasil.

MÜLLER & TROSCHEL (1845) revendo o gênero *Serrasalmo*, desdobram-no em mais 2 gêneros novos, por verificarem que nem todas as espécies nele até então incluidas apresentavam a série caracteristica de dentes nos ossos palatinos. Baseando-se ainda na disposição e conformação dentária das mesmas, MULLER & TROSCHEL, notaram ainda que entre estas ultimas, umas apresentavam os dentes com os bordos quase lisos, enquanto que outras os possuiam com os bordos denticulados; propuseram então separá-las em 2 gêneros distintos a que deram respectivamente os nomes de *Pygocentrus* e *Pygopristis*.

Continuando a considerar a dentição das espécies incluidas no gênero *Serrasalmo*, os autores mencionados, descobrem em *Serrasalmo mento* Cuv. uma dupla série de dentes nos intermaxilares, pelo que decidem separá-lo no novo gênero *Catoprion*.

Em GUNTHER (1864) encontramos o gênero *Myletes* Cuv.[1] (1815) ao lado de *Serrasalmo* Lacép. e os seus afins, formando um grupo por ele denominado *Serrasalmonine*, composto dos gêneros que vão abaixo mencionados com os seus tipos respectivos:

Serrasalmo Lacép., 1803, (*Salmo rhombeus* Linnaeus); *Pygocentrus* Mull. & Trosch., 1845, (*Serrasalmo piraya* Cuv.); *Pygopristis* Mull. & Trosch., 1845, (*Serrasalmo denticulatus* Cuv.); *Myletes* Cuv., 1815, (*Myletes rhomboidalis* Cuv.); *Myleus* Mull. & Trosch., 1845, (*Myleus setiger* Mull. & Trosch.); *Catoprion* Mull. & Trosch., 1845, (*Serrasalmo mento* Cuv.); *Mylesinus* Cuv. & Val., 1849, (*Mylesinus shomburgkii* Val.).

Mais modernamente EIGENMANN (1903) separa os gêneros do grupo criado por GUNTHER em 2 sub-familias: *Serrasalminae e Mylinae.*

Em 1915, o mesmo autor dá a conhecer novos gêneros dentro da sub-familia *Serrasalminae* como: *Gastropristis* descrito sobre a espécie *Serrasalmo ternetzi* Steind., ao qual Eigenmann atribue como carater diferencial o comprimento da base da nadadeira anal, que

---

(1) Convem lembrar que o gênero *Myletes* indicado por GÜNTHER (não *Myletes* Cuvier, 1815) no tratado acima citado, corresponde atualmente ao gênero *Myloplus* Gill. 1895, descrito para a espécie *Myletes asterias* Mull. & Trosch.

E R R A T A

Onde se lê *Pygocentrus* na 15a. e 19a. linhas da página 287, leia-se *Pygopristis*.



nesta espécie é menor que nas demais do gênero; *Rooseveltiella*(1), estabelecido sobre *Serrasalmo nattereri* Kner, com os caracteres do *Pygocentrus* porem não apresentando raios na adiposa; *Pristobrycon* cujo tipo, *Pygocentrus calmoni* Steind., o autor considera como uma forma intermediária, apresentando alguns dentes nos ossos do palato e de ser alem disto menos agressiva que as suas congêneres.

Os gêneros aí incluidos por Eigenmann em *Serrasalminae*, são em resumo:

Serrasalmo Lacép.; *Pygocentrus* Mull. & Trosch.; *Gastropristis* Eigenm., 1915, (*Serrasalmo ternetzi* Steind.); *Rooseveltiella* Eigenm., 1915, (*Serrasalmo nattereri* Kner); *Pristobrycon* Eigenm., 1915, (*Pygocentrus calmoni* Steind.);

Os gêneros criados por Eigenmann, não foram aceitos por alguns ictiologistas, que não os consideram distintos de *Serrasalmo* Lacép. e *Pygocentrus* Mull. & Trosch.

Norman, na sua recente revisão dos *Serrasalmoninae* 1928, reduz os gêneros desta sub-familia aos 2 acima citados, incluindo nela mais os gêneros da sub-familia *Mylinae*.

A reincorporação das espécies nos gêneros *Serrasalmo* e *Pygocentrus* é um fato que me parece perfeitamente aceitavel, porem, a inclusão dos gêneros da sub-familia *Mylinae* entre os de *Serrasalmoninae* não me parece razoavel, a não ser que aquele ilustre ictiologista tenha descoberto e considerado outros fatores de maior importância para a classificação. Estas sub-familias estão naturalmente separadas, não só pelo modo de vida de suas espécies, que é completamente diferente em cada uma delas, como tambem pela estrutura morfológica da dentição, carater que vem sendo tomado em muita consideração na sistemática da familia *Characidae*.

BIBLIOGRAFIA

Bloch, Mark Elieser (1795) Naturgeschichte der Ausländischen Fische, Vol. IV, pl. CCCLXXXIII.

Cuvier, M. G. (1819) Sur les nouvelles espèces de Serrasalmes. *Mem. du Mus. d'Hist. Nat.*, tomo V, pág. 365.

Eigenmann, Carl H. (1903) News Gen. of South Amer. Fresh-Water Fish. and new names for same old Gen. *Smithson. Coll.* XCV, 144-148.

(1) O gênero *Rooseveltiella* Eignmann, 1915, é nome preocupado (por *Rooseveltiella* Fox, 1914, Siphonaptera), pelo que, em seu lugar foi proposto *Taddyella* R. von Ihering, 1928 (Bol. Biol., fasc. 12, p. 45).

EIGENMANN, CARL H. (1915) The Serrasalminae and Mylinae. *Ann. Carneg. Mus.*, IX, 1915, pp. 226-272.

GUNTHER, ALBERT (1864) *Cat. of Fisches*, V., pág. 366.

LACÉPEDE, BERNARD GERMAIN (1803) *Hist. Nat. Poiss.*, v. pág. 283.

LINNAEUS, CAROLUS (1766) *Syste. Naturae*, ed. XII, tomo I, part. I, pág. 514.

MULLER, JOHANNES & TROSCHEL, FRANZ HERRMANN (1845) Die Familie der Characinen. *Horae Ichthyol.*, pag. 21.

NORMAN, J. R. (1928) The South Amer. Characid Fish of the sub-family Serrasalmoninae with a revision of the genus *Serrasalmus* Lacépède. *Proc. Zool. Soc. London*, 1928, pp. 781-829.

PALLAS, PETER, SIMON (1767-1780) *Spicilegia Zoologica*, fasc. VIII, pág. 52, pl. V, fig. 3.

